
Benjamin Franklin para além das pipas⁺*

Obra: **A Filosofia Natural de Benjamin Franklin: Traduções de Cartas e Ensaios sobre a Eletricidade e a Luz**

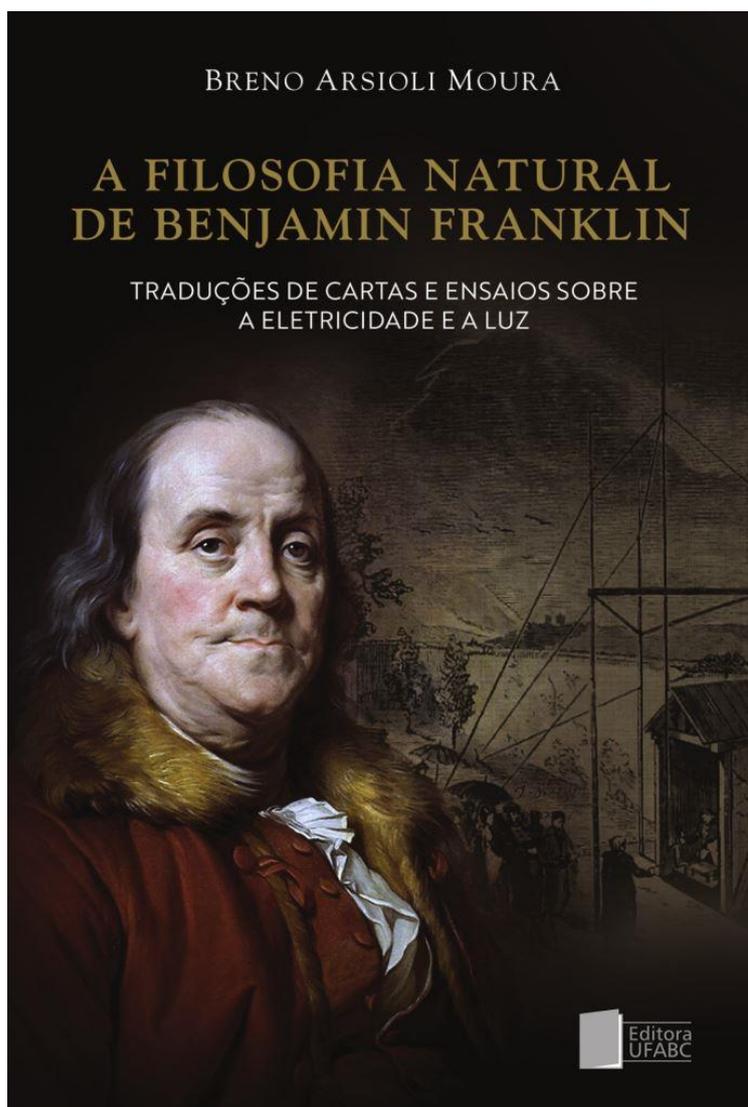
Autor: Breno Arsioli Moura

São Bernardo do Campo: EdUFABC, 2019, 1. ed. 160p.

ISBN: 978-85-68576-90-8

A área de ensino de ciências há décadas discute a importância da inserção de episódios históricos nas aulas da educação básica. Entre os argumentos centrais para esta defesa está a importância da superação de visões míticas e ingênuas sobre as ciências. Tanto pesquisas em educação científica sobre concepções de natureza da ciência, quanto trabalhos em comunicação científica sobre a percepção pública da ciência, demonstram que grandes parcelas da população compartilham de visões estereotipadas do fazer científico.

A imagem do cientista – sempre homem e branco – com um jaleco, ca-



⁺ Benjamin Franklin beyond the kites

^{*} *Recebido: novembro de 2019.*
Aceito: novembro de 2019.

belos despenteados, óculos e outros elementos que o tornam excêntrico, é bastante difundida e suportada por diferentes meios que veiculam a ciência.

Se a história das ciências potencialmente permite que este tipo de visão possa ser combatida e superada, é importante notar que muitas vezes são narrativas que se pretendem históricas que reforçam os mitos comuns. É como se fosse muito difícil não retratar personagens como Galileu Galilei e Albert Einstein como possuidores de um gênio tão fora do comum que quase os tornam algo para além do humano. Entre os que estão no “panteão” de gênios das ciências encontramos Benjamin Franklin, personagem central em obra recém lançada pela editora da UFABC e de autoria do historiador da física e educador em ciências Breno Arsioli Moura.

O livro, intitulado *A Filosofia Natural de Benjamin Franklin: Traduções de Cartas e Ensaios sobre a Eletricidade e a Luz*, é rico por trazer muitos elementos que nos permitem superar as visões comuns e simplistas da ciência; algo que embora muitas pessoas busquem fazer, nem sempre se obtém bons resultados, como os obtidos pelo Prof. Moura.

O primeiro ponto de destaque da obra, que é anunciado por seu subtítulo, é a inclusão de textos originais. Nos diversos ensaios e cartas é possível perceber como as mais diferentes dimensões humanas estão envolvidas nas ciências, neste caso, a ótica e a eletricidade. Em textos como *Opiniões e Conjeturas sobre as Propriedades da Matéria Elétrica*, de 1750, por sua completude, é possível quase que entrar no pensamento de Franklin, de modo a se compreender como ele compôs suas ideias acerca da eletricidade. Embora algumas de suas propostas não tenham sido bem aceitas e retificadas à época, e outras em períodos posteriores, isso não diminui o valor de seu processo de elaboração, que quando avaliado de modo contextual demonstra sua coerência.

Por ser importante situar uma fonte primária para que a mesma seja adequadamente lida, os textos introdutórios a cada um dos sete originais traduzidos permitem compreender o que o autor está enfrentado naquele momento e que é revelado em sua comunicação. No caso do texto de 1750, a apresentação é um breve artigo que explica muito bem muitos dos pontos tratados. Assim, as traduções são feitas em sua forma mais plena: para além da mudança do idioma, os comentários adicionais dão suporte para que se possa traduzir o próprio pensamento científico envolvido no texto.

O terceiro elemento diferencial do livro são os capítulos introdutórios. A apresentação inicia-se com um balanço sobre a produção acadêmica de Franklin para depois partir para uma síntese de sua biografia. Nela, fica marcada a dimensão coletiva da ciência quando se comenta, por exemplo, a viagem que o filósofo natural faz à Inglaterra – que embora tenha ocorrido em condições difíceis, permitiu que tivesse contato com novos textos e autores envolvidos com as ciências – ou a fundação do grupo JUNTO, que reunia intelectuais preocupados com Política, Moral e Filosofia Natural. O capítulo 1 não apenas introduz os trabalhos de Franklin sobre a eletricidade, mas traz um panorama das investigações sobre eletricidade realizadas no século XVIII. Embora alguns conhecimentos sobre atração de corpos eletrizados

nos levem à antiguidade, é neste período que um conjunto diverso de fenômenos está sendo estudado de modo sistemático. Trabalhos de diversos autores como Stephen Gray, Charles DuFay, Willian Watson são comentados, possibilitando compreender as contribuições de Franklin em seu contexto científico. Já no capítulo 2, o interesse menos conhecido de Franklin é abordado. Retomando a ótica de Newton e de autores posteriores, verificamos que embora o filósofo natural inglês seja uma das referências para o americano, isso não o impediu de rejeitar sua concepção corpuscular da luz, algo que nos possibilita perceber que o pensamento de uma comunidade científica não é tão uniforme como alguns de seus descritores o fazem parecer.

Em síntese, a obra de Breno Moura nos permite viver uma aventura pela história da ciência sem que isso seja aceitar uma narrativa aventureira da mesma. A obra, por seu conteúdo e forma, merece destaque nas produções atuais da área.

*Ivã Gurgel*¹
Instituto de Física
Universidade de São Paulo



Direito autoral e licença de uso: Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

¹ E-mail: gurgel@if.usp.br